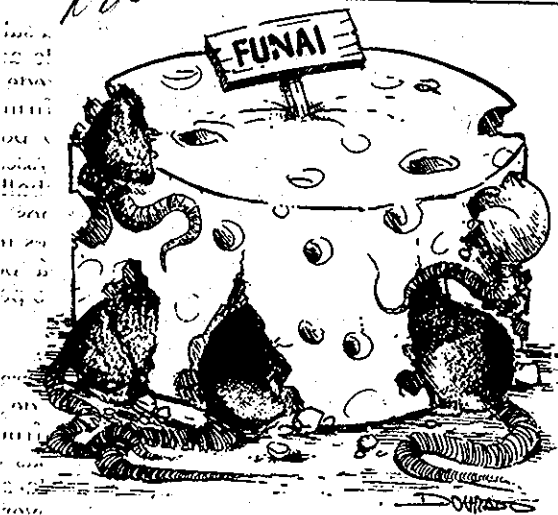


**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Cerveja Brasileira Class.: 1209Data: 09/12/89 Pg.: \_\_\_\_\_**SR. REDATOR**190  
Eleição 89**Problemas da Funai**

A descentralização da Funai foi não somente concebida por mim e pela minha equipe, como se tornou o nosso projeto político durante os primeiros meses do governo Sarney. Não levamos a idéia adiante porque, ainda no auge do Plano Cruzado e da popularidade de Sarney, rompemos com um governo que pretendia a exploração do nosso nome como uma forma de mascarar sua irresponsabilidade histórica com os povos indígenas e a questão ambiental.

A Funai jamais foi descentralizada, porque, após a nossa saída, passou a refletir o amplo espectro conjuntural de corrupção no país, encabeçado por Romero Jucá e seus comparças, abrigados na impunidade reinante. Todas as denúncias ante a atuação criminoso da gestão Jucá foram feitas por mim, enquanto o Cimi se acomodava e silenciava covardemente, frente à campanha que desmarcou esse órgão inócuo, inexpressivo, proselitista e sem qualquer tradição de trabalho. Emoldurado por um discurso xenófobo, sectário e vazio cooptando lideranças forjadas dentro da mais exemplar submissão integracionista missionária, o Cimi, não foi capaz no final do governo Sarney, de ter moral sequer para denunciar a situação lamentável de depredação do patrimônio indígena, como foi o caso dos contratos irregulares de venda de madeira realizadas no parque do Aripuanã por alguns índios coniventes com o loteamento das benesses da administração Romero Jucá. Esta denúncia foi feita por mim através da revista Isto É Senhor nº 344 de outubro de 1987, que despertou a atenção da Procuradoria Geral da República que solicitou inquérito à Polícia Federal.

As denúncias que tradicionalmente temos feito na defesa dos interesses das populações indígenas, têm mudado os rumos do indigenismo no país, e através de fatos e da atuação da justiça muitos erros foram reparados. Bem diferente do que prega o assessor para indigenismo da Frente Popular, Paulo Guimarães, que está reproduzindo o proselitismo inconsequente do Cimi, cujas afirmações bombásticas só encontram eco nos seus clubinhos paroquiais. Embora não tenha pretensões políticas a cargos, até o final da minha vida, continuarei a defender o índio e a combater essas organizações que não saem da postura de denunciar, mas jamais assumiram qualquer papel, risco e compromisso pelo destino das populações indígenas. Atenciosamente, Apoena Meireles